

## Principais objetivos da Proclamação de 24 de agosto de 1820

Soldados! Acabou-se o sofrimento. A Pátria em ferros, a vossa consideração perdida, vossos sacrifícios baldados, um Soldado Português próximo a mendigar uma esmola!... Camaradas vinde comigo. Vamos com os nossos irmãos de armas organizar um **governo provisional** que **chame as Cortes** a fazerem uma **Constituição**, cuja falta é a origem dos nossos males. É desnecessário o desenvolvê-los porque cada um de vós os sente. É em nome e conservação do nosso Augusto Soberano, o Senhor D. João VI, que há de governar-se. A nossa santa religião será guardada. Assim como nossos esforços são puros e virtuosos, assim Deus

os há de abençoar. Os soldados que compõem o bravo exército português não de acorrer a abraçar a nossa causa, porque é igualmente a sua. Soldados, a força é nossa, nós devemos, portanto, não consentir os tumultos. Se a cada um de nós deve a Pátria a salvação, deve a cada um de nós a Nação a sua segurança e tranquilidade. Tende confiança num chefe que nunca soube ensinar-vos senão o caminho da honra.

[...] Viva El-Rei o Senhor D. João VI!  
Vivam as Cortes e por elas a Constituição Nacional.

Proclamação lida aos soldados pelo coronel Sepúlveda, no Campo de Santo Ovídio, 24 de agosto de 1820